

“São duas as principais fontes de informação sobre São Martinho de Tours, sua vida e milagres, que nasceu na Hungria (Panonia) e morreu como Bispo de Tours (França) no ano 397: Sulpício Severo e São Gregório de Tours (este último seu sucessor na Diocese).

Episódios de relevo da sua vida:

O encontro com o mendigo nu em pleno Inverno e a **partilha** da capa, simbolicamente, a partilha da Sabedoria ou de segredo transcendente. Analogicamente, o mestre *sufi* envolve com a sua capa ou com o seu manto o discípulo eleito como seu sucessor no magistério e como companheiro de experiências místicas.

A estadia, como eremita, na Ilha Galinaria, a ilha das serpentes... (Santo Hilário).

As Festas Litúrgicas de São Martinho (Hagiologia Cristã):

- a 4 de Julho, que comemorava a trasladação dos seus restos mortais e era denominada como “*Translatio Corporis Sancti Martini*”;
- a 11 de Agosto, que celebrava a sua consagração como Bispo e se chamava “*Sacratio Sancti Martini*”;
- a 11 de Novembro, que recordava a sua morte, “*Obitum Sancti Martini*”.

Popularmente a última festa é a mais celebrada pelo povo, coincidente, entre outras coisa pela matança anual do porco e pela inauguração do vinho novo, como rezam os ditados populares:

- “A cada bacorinho vem o seu São Martinho.”
- “A cada porco chega o seu São Martinho.”
- “A cada porco vem o seu São Martinho.”
- “Cada porco tem o seu São Martinho.”
- “Dia de São Martinho, prova o teu vinho.”
- “Em dia de São Martinho, atesta e abatoca o teu vinho.”
- “Em dia de São Martinho, faz magusto e prova o teu vinho.”
- “Em dia de São Martinho, lume, castanhas e vinho.”
- “Em dia de São Martinho, na adega prova o teu vinho.”
- “Em São Martinho mata o teu porco, assa castanhas e prova o teu vinho.”
- “Martinho bebe o vinho, e deixa a água para o moinho.”
- “No dia de São Martinho, mata o pobre o seu porquinho.”
- “No dia de São Martinho, mata o porquinho, abre o pipinho, põe-te mal com o teu vizinho.”
- “No dia de São Martinho, mata o teu porco, chega-te ao lume, assa castanhas e prova o teu vinho.”
- “No dia de São Martinho, mata o teu porco e bebe o teu vinho.”
- “O Sete-Estrelo pelo São Martinho, vai de bordo a bordinho, à meia-noite está a pino.”
- “O Verão de São Martinho, são três dias e um pouquechinho.”

- “Para cada porco há o seu São Martinho.”
- “Pelo São Martinho, encerta-se o pipinho.”
- “Pelo São Martinho, fura o teu pipinho.”
- “Pelo São Martinho, mata o teu porquinho e semeia o teu cebolinho.”
- “Pelo São Martinho, nem nado nem no cabacinho.”
- “Pelo São Martinho, prova o teu vinho; ao cabo de um ano, já te não faz dano.”
- “Por São Martinho, semeia fava e linho.”
- “Por São Martinho, nem favas nem vinho.”
- “Por São Martinho, todo o mosto é bom vinho.”
- “Quando o Inverno tem juízo e não erra seu caminho – não olheis ao calendário, tê-lo-eis no São Martinho.”
- “São Martinho bispo, vamos ao rabisco.”
- “Se o Inverno não erra caminho, tê-lo-ei pelo São Martinho.”
- “Se queres pasmar o teu vizinho, lavra, sacha e esterca pelo São Martinho.”

Afirma o povo que a festa do São Martinho dura três dias: “São Martinho Bispo (na véspera, a 10), São Martinho Papa (no dia, a 11), São Martinho Rapa (no dia imediato, a 12).”

Os trabalhos agrícolas tradicionais desta época do Outono: a vindima, a pisa das uvas nos lagares ou esmagada nas prensas, que resultam cantes próprios, comidas e bebidas, bailes, festas quiçá báquicas, as festas orgíacas das lagariças... Todo este entusiasmo culminava no Dia de São Martinho, a 11 de Novembro, na festa do vinho novo. Festas em honra de São Martinho, Bacanais, Dionisíacas... no fundo, só o nome muda...

Organizam-se os magustos, com a fogueira onde se assam as castanhas, em assadores de barro próprios, que acompanham o vinho novo.

As orgias: as Procissões dos Bêbados, os chocalhos, os mordomos, os juízes, os irmãos das confrarias e das irmandades...

Os costumes de hoje – quando os há – são pálidos reflexos das manifestações comunitárias de outrora...

O mês de Novembro é conhecido também como o mês das Almas. Isto é, o mês em que se concentra uma maior atenção aos entes queridos já falecidos.

Nas Grécia e Roma Clássicas esta época era marcada por grandes festivais religiosos, ligados com as colheitas, as sementeiras, a morte... Teremos nós, nos finais do século XX, ainda algumas reminiscências dessas épocas longínquas e desses eventos já tão distantes?

E também se pedem os Santos, tal como se pedem as Janeiras, os Reis e as Maias, características de uma tradição rural que tinha que ver com práticas de partilha e de solidariedade... (a esmola...).

Na tradição cristã, além do Dia de Finados e do Dia de Todos os Santos, acontecem os Mistérios ligados a Nossa Senhora, como preparação para o Dia de Natal, para o Nascimento de Jesus, mas também como preparação para as festas solsticiais do Inverno, que a hierarquia católica fez com o nascimento daquele que se transformaria no Cristo, Salvador da Humanidade pelo seu auto-sacrifício (tal como São Martinho).”

Fonte: Recolhido e disponibilizado por Rui Arimateia, a 11 de novembro de 1997